

VILA VELHA

GUILHERME FERRARI



Vista de baixo, a orla de Vila Velha fica com sol em poucos pontos devido às construções

FALA, MORADOR!



“Antes, aqui só tinha castanheiras. Quando dá 14 horas, infelizmente só tem sombra. Começaram a construir aqui e isso ficou igual a Copacabana, no Rio”

PEDRO IVO FERREIRA, 50
COMERCIANTE

Prefeitura barra projetos de prédios altos na orla

Seis projetos já foram suspensos. Objetivo é impedir que praia seja tomada pela sombra

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Quase duas décadas de legislações permissivas resultaram no cenário testemunhado diariamente por moradores e visitantes da orla de Vila Velha: areias tomadas por longas faixas de sombra por volta das 14 horas. Para que a cena não fique ainda pior, a Prefeitura de Vila Velha barrou que qualquer obra saia do papel. Seis prédios já foram impedidos de ser construídos.

A situação foi destacada em foto publicada pela coluna Victor Hugo, ontem, no jornal A GAZETA.

As construções estão suspensas até que um projeto de lei de origem no Executivo municipal regulamentamente a diminuição da altura dos novos prédios. Pelo último Plano Diretor Municipal (PDM), de 2013, a altura máxima de prédios na orla de Itaparica, Itapoã e Praia da Costa é de 38 metros. Isso equivale a aproximadamente 12 pavimentos. Hoje a orla tem prédios de até 18 pavimentos.

Mas estudos técnicos e testes de sombreamento feitos pela prefeitura mostraram que os 38 metros ainda barram os raios de sol no meio da tarde.

“A altura de 38 metros é a



VITOR NOGUEIRA

Imagem aérea mostra que sombra dos prédios avança sobre a orla à tarde

mais restritiva que já tivemos. Ainda assim os prédios com esse tamanho fariam sombra”, diz Ana Márcia Erler, secretária municipal de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade.

“Deixamos de aprovar seis prédios ao exigir estudo de sombreamento e im-

pacto de vizinhança em Itapoã e Praia da Costa”, detalhou a secretária.

Ela estima que em dois meses os estudos finais de

sombreamento devem estar prontos para incluir no projeto de lei e apresentar para o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e, em seguida, para a população.

Da Barra do Jucu a Ponta da Fruta, valem construções de até 11 metros, que equivalem a cerca de três pavimentos.

FORÇAS

A própria secretária reconheceu a altura exagerada dos prédios. “É o resultado de diversas forças: especulação imobiliária, junto com governos anteriores e Câmara Municipal. As leis foram feitas a partir dessas forças”, afirmou.

O urbanista Tarcísio Bahia de Andrade explicou que se tentou reproduzir em Vila Velha o estilo de construção e calçamento de Copacabana, no Rio de Janeiro. A diferença é que na praia carioca as dimensões são maiores. Além disso, a posição da orla do Rio de Janeiro permite maior exposição do sol.

O também arquiteto e urbanista André Abe relata que para o primeiro PDM, na década de 1980, chegou-se a cogitar a construção escalonada, com prédios menores na orla e maiores nas quadras anteriores. Mas as tais forças citadas pela secretária Ana Márcia Erler abafaram essa proposta.



“De uns 20 anos para cá, evoluiu muito. Sou da época em que o calçamento era de barro batido e cimento cru. Hoje, depois das 15 horas, já era o sol”

DILTON PLEASE, 57
COMERCIANTE

Sindicato: “Leis foram permissivas”

/// O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon), Aristóteles Passos Costa Neto, reconheceu o avanço da construção civil sobre a orla de Vila Velha. “Aquilo foi produto de muitos anos de construção permitida por legislações anteriores. Temos consciência de que foram legislações permissivas”, diz o presidente.

E acrescentou que, justamente por isso, todas as construções aconteceram “dentro da legalidade”. “Nós estamos corrigindo isso”, garantiu. Ele comentou o sombreamento dos prédios e a futura diminuição da altura dos próximos prédios a serem construídos: “Hoje infelizmente essa é a nossa realidade. Mas podemos corrigir isso para o futuro”. Ele explicou que as construções seguem a legislação atual e não se adaptam para diminuições posteriores.